

Momento AGRO

www.odefensor.com.br

O DEFENSOR

EDIÇÃO Nº. 87 | Janeiro de 2024



Foto: Agrishow

Agronegócio

Estão abertas as vendas de ingressos para a 29ª edição da Agrishow



+ Páginas 2 e 3

Boas práticas são fundamentais

A sustentabilidade na produção



+ Páginas 4 e 5

Representatividade

ABAG começa 2024 com mais uma mulher na vice-presidência



+ Página 6

Agronegócio

Estão abertas as vendas de ingressos para a 29ª edição da Agrishow

Feira será realizada entre 29 de abril e 3 de maio, em Ribeirão Preto (SP); interessados poderão também comprar antecipadamente o ticket para usar o estacionamento



O DEFENSOR

Momento Agro
Com circulação mensal

Jornalista Responsável:
Gabriel Silvestre Bagliotti
(Reg. MTE nº. 66972/SP)

Uma publicação da:

Nova Dimensão Editora
Ltda.

www.odefensor.com.br
jornalodefensor@gmail.com

"Artigos assinados não
representam necessa-

riamente a opinião do
jornal."

Colaboraram nesta edição:
**Nathalia Davoglio
Sabbatini e Gabriel
Bagliotti**

Os ingressos para a Agrishow 2024, a principal feira de tecnologia para o agronegócio do Brasil, estão sendo comercializados desde 22 de janeiro no site oficial do evento (agrishow.com.br). Cada dia de visita-ção sai por R\$ 60

reais no primeiro lote e este valor estará disponível até 26 de fevereiro. Neste ano, os interessados no evento deverão escolher o dia da semana em que desejam visitá-lo já no ato da compra. Além da credencial de entrada, que poderá ser

utilizada por um dia inteiro, já será possível também adquirir antecipadamente o ticket para uso do estacionamento.

O segundo lote será disponibilizado a partir de 27 de fevereiro e cada dia custará R\$ 70. Importante destacar



que as quantidades de ingressos por dia e de tickets de estacionamento são limitadas. Por isso, vale antecipar as compras online.

Na bilheteria do evento, que acontecerá entre 29 de abril e 3 de maio, das 8h às 18h, o valor diário da entrada será de R\$ 120.

Além do estacionamento exclusivo da feira, haverá tam-

bém uma área de estacionamento dedicada a caravanas, que visa promover praticidade e conforto no desembarque e embarque dos participantes desses grupos.

A feira reuniu em 2023 mais de 800 marcas expositoras e mais de 195 mil visitantes qualificados em 520.000 m² de área.

Sobre a

Agrishow
A Agrishow 2024 é uma iniciativa das principais entidades do agronegócio no país: Abag – Associação Brasileira do Agronegócio, Abimaq – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, Anda – Associação Nacional para Difusão de Adubos, Faesp – Federação da Agricultura e da

Pecuária do Estado de São Paulo e SRB – Sociedade Rural Brasileira, e é orga-

nizado pela Informa Markets, integrante do Grupo Informa, um dos maiores pro-

motores de feiras, conferências e treinamento do mundo com capital aberto.

Zé Trator

Compra e Venda de Tratores

(16) 99743-1815 

Av. Vicente J. Parise
esquina Av. João Perissinote
Taquaritinga - SP



Boas práticas são fundamentais

A sustentabilidade na produção

Transformando o ESG em prática do dia a dia



Há vários anos, a produção de cana-de-açúcar vem tendo papel significativo para o avanço dos critérios ESG (Ambiental, Social e de Governança), e a Socicana desenvolve um trabalho sistematizado para a im-

plantação de projetos voltados para a sustentabilidade entre seus associados.

“O que o ESG tem a mostrar para nós é uma forma de adotarmos critérios para uma boa gestão empresarial, de uma maneira segura

e bem amparada pelas boas práticas”, explicou João Roberto Zoccollaro, analista técnico de Sustentabilidade da Socicana.

As ações de ESG estão relacionadas a várias questões: a aspectos legais, à pre-

servação dos recursos naturais (solo, água, biodiversidade), gestão de pessoas (capacitação, segurança no trabalho) e gestão financeira dos negócios.

Boas práticas são fundamentais

Entre as ações sus-

tentáveis estão as boas práticas agrícolas, que envolvem operações do plantio à colheita. Por exemplo, a sistematização da área, a análise de solo para as correções necessárias, o plantio com mudas saudáveis e variedades apropria-

das para o ambiente de produção estão entre as boas práticas. Em relação aos tratos culturais, o controle de pragas, doenças e plantas daninhas, por meio do Manejo Integrado de Pragas (MIP) e o uso racional de defensi-

vos, adotando o serviço Aplique Certo, são ações que contribuem para um desenvolvimento adequado das culturas.

Na Socicana, o produtor tem acesso ainda aos serviços do Laboratório, como a análise da matéria-prima, antes de iniciar a colheita, o que permite identificar a maturação e o momento ideal para a retirada da cana. Já a adoção da rotação de culturas leva a benefícios técnicos e financeiros e se encaixa nas estratégias que compõem a sustentabilidade da produção.

Um exemplo desse cuidado com os critérios ESG é o da Agricultura, Pecuária e Comércio Palmares, administrada pelos sócios-diretores Eduardo Guedes Pereira e Luciana Guedes Pereira, que consideram fundamental a gestão dos recursos naturais de forma sustentável. “Fazemos uso da rotação de culturas ao final do ciclo da cana, introduzimos bioinsumos para reduzir o uso de defensivos e fertilizantes químicos

e fazemos uso eficiente da água. Também adotamos equipamentos agrícolas mais modernos e dimensionados para reduzir o consumo de combustíveis, assim como a automação de processos, como o plantio e a colheita mecanizados e análise de solo para determinar as necessidades exatas de nutrientes e evitar o excesso no uso de fertilizantes”, explicaram os diretores.

O produtor Giuliano Beggio Francischini, da Beggio Lorenzo Agropecuária, também dá exemplo de preservação ambiental e boas práticas agrícola, consideradas, por ele, como questões inegociáveis na agricultura. “A adoção do MIP (Manejo de Pragas Integrado) e as análises laboratoriais fornecidas por instituições como a Socicana permitem abordagens mais assertivas no tratamento da lavoura, evitando os excessos”, ressaltou Giuliano.

O social

O bem-estar dos trabalhadores rurais é outro pilar do conceito

ESG e envolve condições seguras de trabalho, acesso a serviços de saúde e educação e o investimento em treinamentos. “A relação entre trabalhador e empresa deve ser transparente e sustentável. É fundamental que os empregados compreendam suas responsabilidades e as regras de sua contratação, e que os empregadores ofereçam treinamentos, incluindo primeiros-socorros, em conformidade com a Norma Regulamentadora NR31”, explicou o técnico da Socicana, João Roberto.

A capacitação entre os colaboradores e a segurança são parte do dia a dia, como disponibilizar EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) e fiscalizar o seu uso, além de adotar as normas trabalhistas e de SST (Saúde e Segurança do Trabalho).

“Implementamos ciclos de palestras mensais, com assuntos relacionados à segurança, saúde física e mental do colaborador, disponibilizando canal de denúncias junto à Socicana,

bem como treinamentos em diversas áreas”, comentaram Eduardo e Luciana.

Na propriedade de Giuliano Beggio, a rotina também é alinhada com as regulamentações da NR 31 e com os princípios defendidos pela própria família. “São princípios de nossa cultura consolidada ao longo de muitos anos. Priorizamos a vida humana, investimos em treinamentos para os funcionários, fornecemos EPIs e as pausas durante a jornada de trabalho. Além disso, asseguramos que as moradias, para quem reside na propriedade, estejam bem estruturadas, com acesso a água potável e condições confortáveis. Acreditamos que essas práticas não apenas atendem moralmente aos nossos princípios, mas também resultam em maior produtividade”, destacou Giuliano Beggio.

Governança

Na sigla ESG, o “G” representa a “governança”, que refere-se a práticas e políticas de gestão que buscam garantir a

transparência, a ética e a eficiência das operações de uma empresa.

No exemplo dos nossos produtores, a governança envolve a forma como as propriedades rurais são administradas, atendendo às legislações trabalhista e de meio ambiente, ao relacionamento ético com parceiros, além da gestão dos negócios de forma responsável, o que exige a adoção de um fluxo de caixa adequado.

A governança envolve até mesmo a prestação de contas à sociedade, o que é feito por meio de entidades como a Socicana, por exemplo, quando a Associação comunica publicamente o funcionamento dos processos produtivos e as práticas no campo, quando estimula a implementação de projetos voltados para a sustentabilidade e oferece suporte ao produtor para que ele realize a organização formal da sua atividade e um bom relacionamento com colaboradores, parceiros, comunidade e governos.

Nas diversas áreas que envolver a gestão da produção, além de cumprir as legislações e regras, é necessário também registrar, manter as documentações atualizadas e em ordem, desde as notas fiscais dos defensivos a matrícula da propriedade e impostos.

Como podemos perceber, os critérios de ESG estão presentes em todas as decisões, atividades e movimentos da empresa rural. O tema não se esgota aqui, e nosso objetivo foi apresentar alguns exemplos sobre como a sustentabilidade acontece no dia a dia entre os associados.

É importante elucidar como nossos produtores dedicam esforços em ESG e, dessa forma, garantem que a produção brasileira seja uma referência em benefícios sociais, ambientais e econômicos, não só no campo, mas para todo o país. O trabalho conjunto da Socicana e dos produtores promove, dessa forma, uma agricultura a cada dia mais sustentável.

SERVIÇOS TÉCNICOS

A Socicana oferece serviços especializados para todo o suporte na lavoura.



16 3251.9275

www.socicana.com.br

Siga a Socicana nas redes sociais:   

Representatividade

ABAG começa 2024 com mais uma mulher na vice-presidência

A Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG), entidade que completou 30 anos em 2023, inicia 2024 com uma novidade em sua diretoria. Grazielle Parenti, vice-presidente de Sustentabilidade e Relações Institucionais LATAM da Syngenta, e que desde 2022 fazia parte do quadro de diretores da ABAG, passa a ser vice-presidente da entidade. Com essa mudança, a ABAG passa a ter duas mulheres na vice-presidência, que já conta com Liège Vergili Correia, diretora de Sustentabilidade da JBS.

Para Grazielle Parenti, ser vice-presidente da ABAG “representa uma imensa oportunidade de atuar pelo protagonismo do agronegócio, evoluindo sua reputação por meio da contínua agenda ESG, e aproximando o setor de parceiros essenciais para o seu constante desenvolvimento”. “Não há dúvidas sobre a importância de seguirmos trabalhando pela aproximação entre campo e cidade, desmitificando o agronegócio por meio de narrativas que ampliem a visibilidade de seu DNA inovador e sustentável, bem como pontuando sua imensa relevância para a sociedade. Sinto-me honrada com o convite para ocupar essa posição em uma associação de peso como a ABAG”, avalia.

No biênio 2024/2025, iniciado neste mês de janeiro, a ABAG continuará sen-

do presidida por Luiz Carlos (Caio) Corrêa Carvalho (Usina Alto Alegre). Também participam do quadro de vice-presidentes Eduardo Luis Leão de Sousa (CropLife Brasil), Ingo Ploger (IPDES), Marcelo Araujo Ribeiral (Agrocere), Pedro Estevão Bastos de Oliveira (Jacto) e Renato Macedo Buranello (VBSO Advogados). Gislaïne Balbinot seguirá como diretora-executiva da ABAG.

SOBRE ABAG

A Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) foi criada em 1993 com o objetivo de estabelecer dentro do agronegócio brasileiro uma organização no processo de desenvolvimento sustentável, aproximando o setor, e todos os seus stakeholders, da economia nacional e internacional. É a única associação que congrega todos os elos da cadeia, do campo à indústria, distribuição e serviços, sendo fundamental para o fortalecimento do sistema agroindustrial e das relações com o governo, iniciativa privada, entidades de classe e instituições de ensino. Com mais de 75 associados e uma forte presença no calendário de eventos do agronegócio, a ABAG traz também informações através de palestras, entrevistas, debates, fóruns, congressos, workshops e feiras, que são fundamentais para o avanço do mercado e de nossos profissionais.



Doença ocupacional

SP alcança mais um recorde histórico com índice de vacinação de 99% contra brucelose

A marca é a maior desde o início da vacinação obrigatória contra a enfermidade no Estado de São Paulo, em 2002

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA), por meio da Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA), alcançou durante a campanha de vacinação contra a brucelose do segundo semestre de 2023 o índice inédito de 99%. A marca é a maior desde o início da vacinação obrigatória contra a enfermidade no Estado de São Paulo, em 2002.

“O índice demonstra a seriedade e o comprometimento do Governo de São Paulo com a atividade de vacinação contra a brucelose, além do engajamento e conhecimento dos produtores rurais com a doença e sobre a importância da vacinação, uma vez que estão vacinando cada vez mais”, comemora Rodrigo Ferreira, médico veterinário e gerente do Programa Estadual de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal (Pecebt).

Para Luiz Henrique Barrochelo, médico veterinário e coordenador da CDA, o índice recorde vai além da sanidade animal e também se relaciona com a

saúde pública. “É mais um empenho que além das metas visa a saúde pública, uma vez que a brucelose é uma zoonose e pode atingir as pessoas, por isso, seu controle também é uma das nossas preocupações”, destaca.

Durante a campanha, todas as fêmeas, bovinas e bubalinas, de três a oito meses de idade, deveriam receber a dose do imunizante. Segundo o Gedave, das 365.850 bovinas indicadas para o recebimento da vacina, foram imunizadas 361.922.

Já das 7.342 bubalinas existentes no Estado de São Paulo, 7.278 foram vacinadas de acordo com relatório do sistema.

Os produtores que não imunizam suas fêmeas cometem uma infração (deixar de aplicar produtos e insumos) e podem ser penalizados em 5 Ufesps por fêmea não vacinada. O valor da Ufesp em 2024 foi estipulado em R\$ 35,36.

Etapa 2024

A primeira etapa da vacinação contra a brucelose em 2024 já está em andamento e os produtores têm até 31 de

maio para imunizar seus rebanhos.

A manifestação mais comum da brucelose bovina no rebanho é o abortamento no terço final de gestação, acarretando diminuição da produção de carne e leite, aumento do intervalo entre partos e queda da taxa de natalidade. Além desses prejuízos econômicos diretos, a Brucelose é uma zoonose considerada doença ocupacional, sendo frequente a infecção das pessoas que estão em contato direto com os animais doentes ou que consomem leite cru ou seus derivados.

Trata-se de uma doença de notificação obrigatória ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e à Organização Mundial da Saúde Animal (OMSA).

A vacinação obrigatória contra a brucelose é feita nas fêmeas entre 3 e 8 meses de idade e uma única vez. Nos machos, por sua vez, não é permitida a vacinação.

É importante ressaltar que se trata de uma vacina viva, que deve ser manuseada com cuidado para evitar a infecção de quem a ma-



nipula. Portanto, a vacinação deve ser feita por um médico veterinário cadastrado, que além de garantir a aplicação do imunizante com segurança, fornece o ates-

tado de vacinação ao produtor para que faça sua declaração junto à Defesa Agropecuária.

A relação dos médicos veterinários cadastrados na Defesa Agro-

pecuária para realizar a vacinação nos diversos municípios do Estado de São Paulo está disponível em <https://www.defesa.agricultura.sp.gov.br/credenciados/>.

MASSEY FERGUSON
NEW HOLLAND
JOHN DEERE
VALTRA

MECÂNICA AGRÍCOLA
BOLACHA
peças e serviços

Peças originais e paralelas
para toda linha de tratores nacionais.

Fones: 16 3252-3698
99781-7014 | 99991-4430

mecanicabolacha@gmail.com

Av. Vicente José Parise | 33-A | Taquaritinga | SP

Livre da doença até 2026

SP vacina 100% do rebanho estadual contra a febre aftosa

Campanha do Governo do Estado imunizou aproximadamente 5 milhões de animais em todo o território paulista

O Governo de São Paulo encerrou a última campanha de vacinação contra a febre aftosa com 100% de cobertura do rebanho de bovinos e bubalinos, o equivalente a cerca de 5 milhões de animais com até 24 meses de idade. O sucesso da imunização encerrada em novembro foi confirmada nesta sexta-feira (12), com a divulgação de dados da Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA), vinculada à Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

“Alcançar um resultado como este é o resultado da dedicação e comprometimento que a Defesa Agropecuária tem com o agronegócio.

Isto faz parte da nossa missão. Ao longo dos anos, avançamos em busca do aprimoramento do trabalho, preparando a cada vacinação uma próxima campanha ainda melhor para que pudéssemos nos sentir seguros para um novo desafio, que é o de manter o cadastro do rebanho e a vigilância ativa sem a necessidade da vacinação contra a doença, protegendo o rebanho paulista de doenças”, disse Luiz Henrique Barrochelo, médico-veterinário e coordenador da CDA.

Com a cobertura vacinal de 100% contra a aftosa, São Paulo vai adotar diferentes medidas para manter a sani-

dade do rebanho pecuário, em ações conjuntas entre os órgãos públicos e o setor pecuarista.

“A vigilância será um dos principais métodos para prevenção da doença e também para detecção precoce no caso de reintrodução da enfermidade”, afirmou Breno Welter, médico-veterinário e gerente do programa estadual de erradicação da febre aftosa.

Assim, não haverá novas campanhas de vacinação contra a aftosa em São Paulo neste ano. Nos meses de maio e novembro, os pecuaristas paulistas deverão fazer a declaração dos rebanhos de bovídeos, além de especificar os animais de outras es-

pécies existentes em cada propriedade, como equídeos – equinos, asininos e muares –, suínos, ovinos, caprinos e aves.

Entre março a maio, a Defesa Agropecuária vai promover um inquérito soroepidemiológico para comprovar a ausência de circulação do vírus causador da febre aftosa no estado. O levantamento é parte dos requisitos que a Organização Mundial de Saúde Animal exige para validar o reconhecimento internacional como área livre sem vacinação.

A meta do Ministério da Agricultura e Pecuária é que o Brasil se torne totalmente livre de febre aftosa até

2026, sem necessidade de vacinação. A partir de maio, o país deverá restringir a movimentação de animais e produtos entre os estados autorizados a suspender a vacinação e as unidades federativas com campanhas obrigatórias de imunização dos rebanhos.

A vacinação será

mantida nos estados de Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e parte do Amazonas. Para o reconhecimento de zona livre de aftosa, a Organização Mundial de Saúde Animal exige a suspensão da vacinação contra a doença por pelo menos 12 meses.



Todo potencial
ao seu alcance



Safari[®]
FERTILIZANTES

Fone/Fax: (16) 3253-2939 | 3253-3952
Rua José Guerra, 65 | Centro
Taquaritinga/SP
www.safarifertilizantes.com.br